LEIOMIOSSARCOMA EM CAVIDADE NASAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Angel Helen Cardoso Santos[1]; Fernanda Moreira Santos[1]; Dyeime Ribeiro de Sousa[2]; Renato Lima Santos[3]; Daniel Oliveira dos Santos[4]; Maira Santos Severo Climaco[5] Andrea Ferreira Soares[6]; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro[5]

1 Discente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil; 2 Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.; 3 Docente, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; 4 Doutorando em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; 5 Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil. 6 Docente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil. **E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br**

Introdução

O leiomiossarcoma é um sarcoma de tecidos moles, não encapsulado, de característica invasiva e crescimento lento; encontrado principalmente em fígado, baço, intestino, bexiga e útero. Dividido de acordo com as características histopatológicas em: bem diferenciado, moderadamente diferenciado e pouco diferenciado[1]. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de leiomiossarcoma intranasal em uma cadela SRD.

Relato do caso

Uma cadela jovem, SRD, apresentava um aumento de volume na região nasal, com aproximadamente 15,0 cm, com área ulcerada medindo 2,0 cm de diâmetro e discreto conteúdo purulento (Fig 1). Foi avaliada clinicamente e realizados exames laboratoriais e radiológicos. Devido a progressão e prognóstico ruim, foi eutanasiada e realizada a necropsia no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Sergipe, seguido de histopatológico e imunohistoquímica.

Resultados

O animal foi atendido no Hospital veterinário da UFS, solicitado exames hematológicos, bioquímicos e radiológico (Fig 2A). Os exames laboratoriais não apresentaram significativas alterações. A radiografia do crânio foi sugestiva de processo neoplásico de tecido mole na cavidade nasal com lise óssea.

Foi submetida posteriormente a uma biópsia incisional e coletadas amostras para a histopatologia, cultura fúngica e pesquisa de *Leishmania sp.,* no qual esses dois últimos obtiveram resultado negativo. Com base no resultado do exame histopatológico, a suspeita era de processo neoplásico mesenquimal, sendo sugerida coleta de outros locais com menor reação inflamatória ou avaliação imunohistoquímica para definição da origem.

Na necropsia, observou-se perda da arquitetura normal do nariz externo, com tumoração medindo 15 cm, ulcerada. A cavidade nasal estava bilateralmente obstruída quase na totalidade, por tumor branco amarelado, irregular, firme, com lise dos ossos nasais e sinusite mucopurulenta (Fig 2B).

Na histopatologia, observou-se proliferação mesenquimal com elevada celularidade, não encapsulada, parcialmente delimitada formando feixes multidirecionais. Células com citoplasma escasso a moderado, eosinofílico e homogêneo com limites pouco definidos. Núcleos arredondados a alongados com cromatina frouxa e nucléolo único pequeno e evidente. Anisocariose moderada e anisocitose discreta(Fig 3A). Entre as células neoplásicas há discreta quantidade de tecido conjuntivo constituído principalmente por colágeno tipo III (Picrosírius sob luz polarizada). Não foram observados agentes infecciosos nas histoquímicas de PAS e Groccot. A imunohistoquímica foi positiva para alfa-actina de músculo liso (Fig 3B), HHF-35 (Fig 3C) e Ki-67 (20% das células neoplásicas (Fig 3D).

Conclusão

Diante dos achados, pode-se firmar o diagnóstico de leiomiossarcoma intranasal, sendo este o primeiro relato. Nesta região, esta neoplasia tem provável origem vascular e apresenta características morfológicas e imunohistoquímicas compatíveis com o diagnóstico humano de miofibroma. No entanto, devido a inexistência de um padrão de classificação histopatológico na veterinária para diferenciação dos diferentes tipos de tumores de origem vascular, o leiomiossarcoma contempla a literatura.

Referências

1. Meuten J D. Tumors of the Respiratory and Tumors of Muscle. In: Meuten J D. Tumors in Domestic Animals. California: John Wiley & Sons, 2017. p. 425-989.

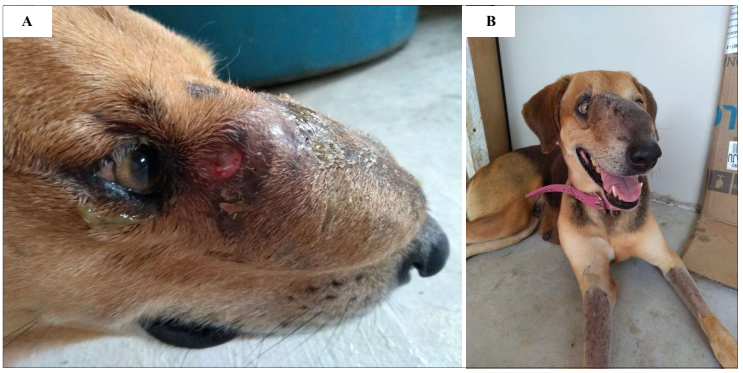

Figura 1. Cadela, SRD, com neoplasia intranasal. **A e B.** Observa-se aumento de volume na região nasal, com área de ulceração com conteúdo purulento.

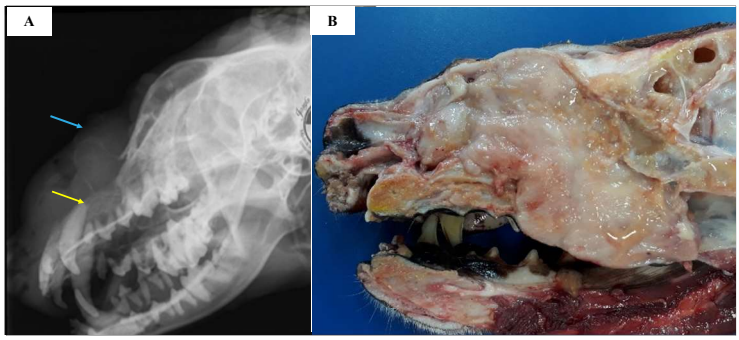

Figura 2. **A**. Radiografia de crânio evidenciando neoplasia nas partes moles (seta azul) invadindo cavidade nasal e lise dos ossos turbinados (seta amarela). **B.** Necropsia, corte sagital do crânio neoplasia invadindo cavidade nasal quase completamente e projetando ventralmente o palato mole e sinusite mucopurulenta.

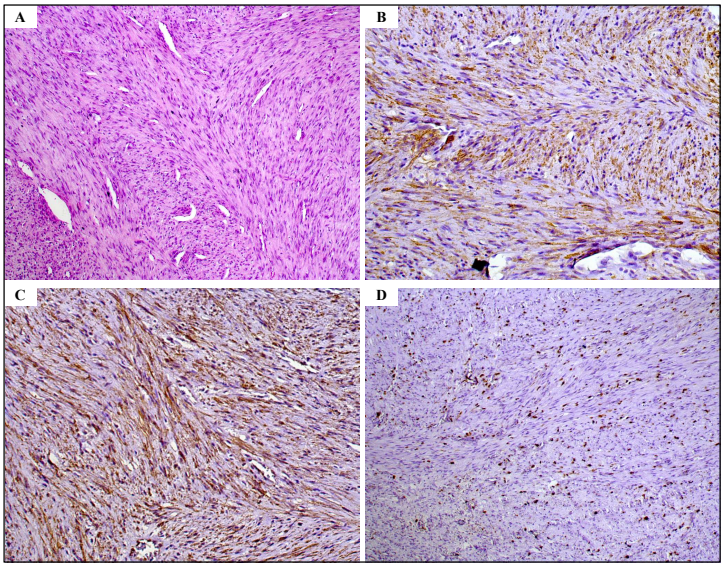

Figura 3. Fotomicrografia de leiomiossarcoma intranasal **A.** Imagens histopatológicas em com proliferação mesenquimal maligna com elevada celularidade formando feixes multidirecionais, alguns entrelaçados, com estroma predominantemente fibrovascular (H&E 100x). **B.** Marcação imunohistoquímica positiva para actina de músculo liso (200X). **C.** Marcação imunohistoquímica positiva para HHF35 (200x). **D.** Marcação imunohistoquímica positiva para Marcador Ki67 em aproximadamente 20% das células (100x).